



# RUMO A UMA CULTURA PARTILHADA DA ARQUITETURA

INVESTIR NUM AMBIENTE DE ALTA  
QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS

## RESUMO

Nascido do plano de trabalho da UE para a cultura 2019-2022, este relatório agrega as tendências predominantes e as melhores práticas contemporâneas de governança do espaço, de modo a emitir recomendações a vários níveis, garantindo alta qualidade na arquitetura e no ambiente construído para todos. Baseado no Sistema Davos de Qualidade da Baukultur, o relatório fornece definições concretas sobre a arquitetura de alta qualidade e o ambiente construído. Avança respostas sobre como esses termos podem ser definidos, detalhando os principais critérios para a sua avaliação. A partir de um conjunto de estudos de caso recolhidos em toda a Europa e examinados pelo grupo de peritos do MAC em 2020-2021, o relatório sugere formas de operacionalizar esses critérios de qualidade, aplicados a vários níveis de governação. Os aspetos de qualidade devem ser considerados em todas as áreas de financiamento que dizem respeito ao desenvolvimento do território e ao ambiente construído, em particular aquelas que estão integradas nos procedimentos de contratação pública. As recomendações visam diferentes escalas, tais como as políticas da UE, os contextos nacionais e o nível local, para além das partes interessadas do setor privado e do domínio profissional.

## INTRODUÇÃO

No âmbito da prioridade «Coesão e bem-estar», o plano de trabalho do Conselho para a cultura 2019-2022 estabeleceu no âmbito do Método Aberto de Coordenação (MAC) um grupo de peritos dos Estados-Membros, centrado na Arquitetura de Alta Qualidade e no Ambiente Construído para todos. Assim, entre 2020 e 2021, um grupo de 39 peritos nomeados por 23 Estados-Membros, e pela Noruega e Suíça, colaboraram estreitamente com o propósito de abordar os desafios atuais e as estratégias de longo prazo para o ambiente em que vivemos. Através deste processo, coordenado pela Comissão Europeia, os peritos trocaram conhecimentos, analisaram estudos de caso, sinergias entre iniciativas e políticas existentes, e elaboraram recomendações sobre o modo como a arquitetura de alta qualidade pode ajudar a melhorar e desenvolver ainda mais a qualidade dos espaços e lugares europeus em benefício de todos. Com uma abordagem inclusiva e holística, este relatório fornece novas ideias e perspetivas às diversas partes interessadas, em particular aos decisores nas áreas da arquitetura e do ambiente construído, da cultura e do património cultural, e aos responsáveis do ordenamento do território e do desenvolvimento sustentável ao nível local, regional, nacional e europeu. *Rumo a uma Cultura Partilhada de Arquitetura - Investir num ambiente de alta qualidade de vida para todos* é também um recurso valioso para promotores, para o sector público e para outras partes interessadas relevantes.

### De que estamos a falar?

Construir e planear em benefício de todos cria não apenas coesão e bem-estar, mas também locais sustentáveis para viver. O foco na arquitetura de alta qualidade por parte de todas as pessoas e entidades envolvidas também contribuirá para a sustentabilidade do planeta e para o combate às mudanças climáticas. Este relatório vai muito para além da questão do bom projeto arquitetónico e da disciplina da arquitetura, para dar uma visão holística e de compreensão da qualidade quando se refere aos espaços em que vivemos. Tem em consideração todas as atividades humanas que alteram o ambiente construído, que têm um âmbito vasto e que se relacionam com o passado, com o presente e com o futuro da construção e do planeamento. Desde o início, *Rumo a uma cultura de arquitetura partilhada - Investir num ambiente de alta qualidade de vida para todos* inclui a paisagem, mas também abrange o construído e o não construído assim como os espaços intersticiais. A arquitetura de alta

qualidade está relacionada com o planeamento e com os processos de produção que moldam o nosso espaço envolvente; mas também se preocupa, de diferentes maneiras, com o saber-fazer e com o planeamento para o desenvolvimento. Além da qualidade da criação contemporânea, inclui o conceito de património cultural e da sua preservação. A forma como moldamos o nosso ambiente, no seu todo, é uma expressão da nossa cultura, ou *Baukultur*. O ambiente construído requer uma abordagem abrangente e centrada na cultura sobre o modo de projetar os lugares em que vivemos e garantir que o legado deixado pela sociedade tenha realmente valor. Soluções de projeto de alta qualidade desenvolvem valores comuns, porque não só atendem às exigências funcionais, técnicas e económicas, como também conectam pessoas e promovem a interação social.

A experiência de como usámos os espaços e os locais durante a pandemia de COVID-19 chamou-nos a atenção para que o acesso a habitações de qualidade, a espaços exteriores e à natureza são aspetos extremamente importantes para a nossa existência e bem-estar. Durante muito tempo, contudo, o objetivo geral de uma arquitetura de qualidade e de um ambiente de qualidade, com todos os seus aspetos vitais, tem sido negligenciado, limitando-se aos aspetos funcionais, técnicos e económicos. O que muitas vezes é ignorado é que um espaço de qualidade não só atende aos requisitos funcionais, técnicos, ecológicos e económicos, mas também cumpre os objetivos do projeto quando trata de aspetos estéticos, sociais e psicológicos, e a necessidades culturais, como o sentido de pertença.

### Promovendo um sentido de lugar

Idealmente, projetos de alta qualidade geram áreas urbanas animadas e com múltiplas funções, e ao mesmo tempo combatem o isolamento e a segregação ao criar lugares contemporâneos que podem fazer referência ao passado, ao mesmo tempo que integram novos valores culturais e apoiam a diversidade e a biodiversidade. À medida que os sítios, especialmente cidades e áreas periurbanas, se estão a tornar cada vez mais heterogêneos e complexos, o planeamento urbano orientado para a diversidade tem sido essencial para responder às várias necessidades de diferentes comunidades nas sociedades modernas. Soluções de projeto de alta qualidade são a base de todos os sítios que se enquadram nos contextos locais e que lhes dão respostas. Existe uma relação dinâmica entre a diversidade na sociedade e a diversidade no ambiente construído, o qual tem um impacto na sociedade e pode ser crucial para o empoderamento das comunidades locais. A arquitetura e o planeamento do espaço exploram e afetam a paisagem envolvente, seja ela urbana ou não-urbana. A melhoria das condições de vida e da atratividade também ajudam a combater o êxodo rural.

## Uma abordagem integrada - o valor do diálogo

Enquanto este grupo de peritos trabalhava, a Comissão Europeia lançou o Novo Bauhaus Europeu (NBE), que visa transformar o Pacto Ecológico Europeu num novo projeto cultural, para além das suas dimensões tecnológica ou económica. Embora ultrapasse as ideias tradicionais sobre o ambiente construído, o NBE (juntamente com várias outras iniciativas mencionadas abaixo) tem uma relação considerável com as conclusões deste relatório, dado que apela à qualidade da arquitetura e ao processo de projeto como uma contribuição chave para o movimento transformador que deseja inspirar. A iniciativa NBE visa criar um movimento de design que integre simultaneamente três dimensões: sustentabilidade, qualidade da experiência (estética) e inclusão (que também abrange a viabilidade e a acessibilidade). Este relatório contribui para o projeto e para a implementação do NBE e, deste modo, para o Pacto Ecológico, uma vez que o ambiente construído requer uma abordagem abrangente e centrada na cultura, sobre como projetar os lugares em que vivemos. Dado o impulso significativo que o NBE conquistou, irá desempenhar um papel chave na ajuda à implementação dos princípios e visões apresentados neste relatório.

## Arquitetos e designers como parte da resposta aos desafios globais

Com o passar do tempo, muitas pessoas diferentes terão moldado o ambiente construído, incluindo decisores, arquitetos, designers e urbanistas. Grande parte da responsabilidade recai nos arquitetos, pois muitas vezes estes desempenham um papel central em todas as fases de desenvolvimento do espaço, muitas vezes liderando o processo. Arquitetos e designers são intermediários bem posicionados entre diferentes linhas de trabalho e de especialização, como a engenharia, tecnologia, ciências dos materiais e estudos sociais. Os arquitetos têm um sólido historial na interpelação à qualidade do ambiente construído e, como tal, estão bem equipados para usar o seu conhecimento, experiência e capacidade para desencadear discussões sobre metas de qualidade para o ambiente construído. Além da clareza de visão e do papel de liderança dos arquitetos, todas as partes intervenientes – especialmente o setor público, mas também o privado – têm a responsabilidade de assegurar que as metas de qualidade são atingidas, de acordo com o melhor conhecimento disponível.

## Desenvolvimentos europeus na formulação de políticas para arquitetura de alta qualidade

A política de arquitetura europeia iniciou-se há cerca de 20 anos. A base desta política assenta em dois pilares. Por um lado existe graças aos documentos políticos adotados pelo Conselho. Já em 2001, a resolução do Conselho sobre a qualidade arquitetónica em ambientes urbanos e rurais havia sinalizado a nova arquitetura como “o património do futuro”. Incentivou os Estados-Membros a “promover a qualidade arquitetónica através de políticas públicas de construção exemplares”, incluindo através dos Fundos Estruturais. Além disso, as conclusões do Conselho sobre a arquitetura, de dezembro de 2008, sublinharam o contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável, incluindo a capacidade da arquitetura para ajudar a sensibilizar e fomentar um “ambiente de alta qualidade de vida”.

Por outro lado, em 2001, o lançamento do Prémio da UE para a Arquitetura Contemporânea – o Prémio Mies van der Rohe – desempenhou um papel vital ao destacar as obras de arquitetura e as melhores práticas na Europa.

As recomendações deste relatório baseiam-se em desenvolvimentos transeuropeus recentes, como o Processo de Davos, a Nova Carta de Leipzig, a Agenda Urbana para a UE, o Pacto Ecológico e, como mencionado acima, o NBE. Em termos globais, a Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável estabelece uma meta para cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis (nº.11) (1).

Todos esses desenvolvimentos e iniciativas geram impulso, pois hoje existe um sentimento de urgência para mudar o foco do nosso pensamento das pessoas para o planeta e agir em matéria de mudanças climáticas. Contudo, este desenvolvimento não deve prejudicar a qualidade de vida dos cidadãos. O mundo também se está a tornar cada vez mais urbanizado. Desde 2007, mais de metade da população mundial vive em cidades, e essa proporção deve aumentar para 60% até 2030 (2).

Ao falar sobre vida urbana sem dúvida que precisamos de considerar um quadro multifacetado, pois a cidade tornou-se o ambiente de vida mais comum. Uma melhor compreensão do ambiente urbano e das camadas culturais que se sucederam ao longo do tempo contribuirá para o melhor aproveitamento do seu potencial e, por sua vez, ajudará os seus habitantes a viverem melhor e mais realizados.

(1) <https://www.un.org/sustainabledevelopment/cities/>

Veja também *Um guia de arquitetura para os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU*:

[https://issuu.com/kadk/docs/aechitecture\\_guide\\_un17\\_vol2\\_web\\_single\\_pages](https://issuu.com/kadk/docs/aechitecture_guide_un17_vol2_web_single_pages)

(2) Outras informações: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/goal-11>

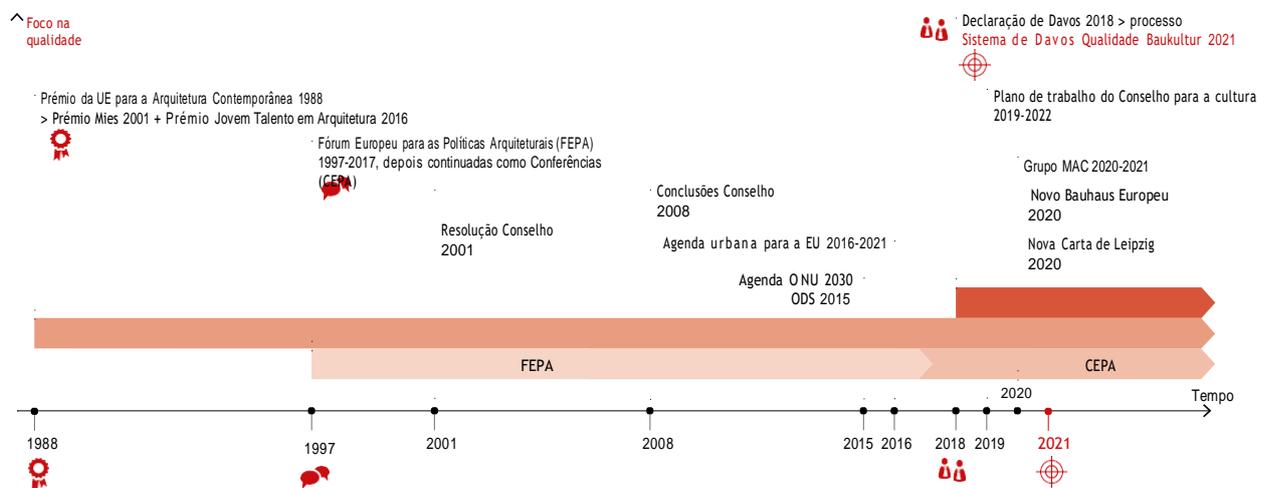
## CONCEITOS E CRITÉRIOS DE QUALIDADE

Em linha com a Declaração de Davos de 2018, o Sistema Davos de Qualidade de Baukultur (SDQB) foi desenvolvido recentemente para fornecer uma definição abrangente da alta qualidade *Baukultur*, permitindo a sua avaliação, revendo os sistemas existentes, pesquisas e observações. O SDQB apresenta oito critérios fundamentais de qualidade, cada um dos quais descreve um aspeto de alta qualidade *Baukultur*: governança, funcionalidade, meio ambiente, economia, diversidade, contexto, sentido de pertença e beleza (3). Cada critério está vinculado a um princípio de qualidade, enquanto um conjunto de questões-chave permite a avaliação de um local para estabelecer a sua qualidade futura. Os princípios de qualidade dizem respeito a diferentes aspetos do ambiente construído, sendo atribuído um peso adequado a cada critério em função da natureza e do nível da intervenção no espaço. Todos os critérios de qualidade devem ser aplicados a todas as intervenções espaciais. No entanto, cada critério é considerado de modo diferente, por exemplo, à escala da paisagem, do edifício ou do seu interior.

O relatório destaca estudos de caso que incorporam todos ou alguns dos oito critérios de qualidade que fazem parte do SDQB. O grupo MAC procurou exemplos positivos de alta qualidade na arquitetura e no ambiente construído nos diversos países dos respetivos membros. As oito categorias seguintes foram definidas em resposta a tópicos, temas e atividades da UE que surgiram recentemente, e ao impacto da recente pandemia:

- prémios,
- leis e políticas,
- educação e sensibilização,
- regeneração, revitalização e reutilização adaptativa,
- ferramentas, processos e pesquisas,
- financiamento e investimento,
- iniciativas de base,
- evolução tecnológica (materiais reaproveitados, novas tecnologias).

(3) Sistema Davos de Qualidade de Baukultur, maio de 2021: <http://www.davosdeclaration2018.ch/quality-system>. O sistema de qualidade inclui um formulário de avaliação, com um questionário para cada um dos oito critérios. Este questionário pode ser adaptado à situação específica de um local ou projeto, e pode ser ampliado se necessário. O questionário preenchido é usado para determinar a qualidade de *Baukultur* de um lugar, juntamente com os seus pontos fortes e fracos de uma perspetiva *Baukultur*. Se for necessária uma análise mais detalhada, o sistema de qualidade propõe uma lista abrangente (mas não final) de indicadores para escolher. Estes podem ser usados com valores de referência autodefinidos para ajudar na análise de um local específico.



□ A partir de 2015, o enquadramento político europeu começou a prestar cada vez mais atenção aos aspetos da qualidade.

No conjunto, 76 estudos de caso foram reunidos e apresentados numa matriz, demonstrando uma ampla gama de boas práticas existentes em toda a Europa. Posteriormente, 33 estudos de caso destacaram-se como os mais distintivos e representativos dentro das oito categorias acima mencionadas, e são realçados neste relatório.

## O papel de motor do setor público

Tendo em mente que o ambiente construído é um reflexo de uma comunidade, e que a responsabilidade pela sua qualidade geral permanece, em grande parte, nas mãos do setor público, as autoridades públicas devem defender o valor do *design* do espaço como parte integrante das políticas públicas para promover a cultura da qualidade. A Europa foi palco do uso generalizado de políticas de arquitetura ou urbanas nacionais para abordar a qualidade da arquitetura e do ambiente construído. Desde a década de 1990, o número de administrações que adotaram documentos oficiais sobre política arquitetónica cresceu visivelmente. Espera-se que este número continue a crescer. Independentemente da sua tipologia, as políticas de arquitetura dos Estados-Membros avançam com o quadro jurídico em todos os níveis administrativos e políticos para garantir que são orientadas para a qualidade. Também são exemplos importantes de como incorporar princípios de qualidade num sistema de governação multinível. O Fórum Europeu de Políticas Arquitetónicas (FEPA) permitiu o intercâmbio de políticas entre os Estados-Membros e levou à publicação de um Inquérito sobre as Políticas Arquitetónicas na Europa em 2012 (4).

Vários países/regiões e organizações nomearam uma equipa de arquitetos públicos (ou similar, como o *bouwmeester* na Bélgica e nos Países Baixos, um conselho de arquitetura ou o *Master Architect* da Comissão Europeia) dentro das suas administrações. O seu papel é assumir a liderança no *design* e no aconselhamento estratégico a governos/instituições, para melhorar os projetos de intervenções públicas, promover a

qualidade no território e fomentar uma cultura de intervenções que sejam sensíveis aos lugares. Ao lado do sucesso das equipas de arquitetos públicos (e similares), um sistema de garantia de qualidade de *Gestaltungsbeiräte* (Sistemas Consultivos de Projeto) existe como uma prática comum na Europa Central. São órgãos consultivos independentes para países, cidades ou mesmo aldeias (como em Vorarlberg, Áustria), compostos por peritos de outras áreas geográficas e sem interesses pessoais no local, alternando a cada 2 a 4 anos. Para dar outro exemplo, em França existem conselheiros regionais, representando outro modelo que funciona bem.

O relatório fornece uma lista de verificação da avaliação de qualidade, que cumpre com o SDQB e os *Princípios de qualidade europeus para intervenções financiadas pela UE com potencial impacto no património cultural* (5).

As melhores práticas podem ser aperfeiçoadas usando uma ferramenta de avaliação de qualidade para tomar decisões equilibradas sobre projetos alternativos para espaços e o respetivo uso. O setor público pode demonstrar liderança através da implementação de um sistema de avaliação de qualidade nos investimentos como parte dos processos de planeamento – na ponderação de alternativas de investimento e localização, no desenvolvimento e gestão de empreendimentos, nos processos de aquisições públicas, na avaliação de propostas de financiamento, na preparação de termos de referência (por exemplo, para planeamento urbano ou projetos), etc. Responder às perguntas de avaliação de qualidade pode melhorar a sensibilidade e o reconhecimento de lugares com alta qualidade *Baukultur* entre grupos da sociedade e os operacionais (especialistas e não especialistas) e construir conhecimento e sensibilização geral sobre questões de qualidade relacionadas com o ambiente construído.

(4) Disponível em: [http://www.efap-fepa.org/docs/EFAP\\_Survey\\_Book\\_2012.pdf](http://www.efap-fepa.org/docs/EFAP_Survey_Book_2012.pdf)

(5) Princípios de Qualidade Europeus do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), 2020: <https://www.icomos.org/en/about-icomos/committees/regional-activities-europe/90984-quality-principles-new-version-available>

## SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES

Estas recomendações abordam diretamente as principais tarefas identificadas pelo grupo de peritos do MAC. Ao visar os objetivos seguintes, ajudarão a criar um ambiente de alta qualidade de vida para todos.

**Procedimentos e soluções de alta qualidade tornam-se modelos de melhores práticas.** Como orientação sobre como melhorar o ambiente construído para todos, os princípios de qualidade altamente relevantes, mapeados na Declaração de Davos (6) e o SDQB, devem tornar-se as melhores práticas, tanto no setor público como no privado, juntamente com os oito critérios de qualidade previstos neste relatório. Nenhuma decisão deve reduzir a qualidade de um local. Herdamos o ambiente construído em que vivemos, com o seu contexto pré-existente. Equilibrar interesses (às vezes conflitantes) no processo de tomada de decisão deve sempre resultar num compromisso que melhore o ambiente construído para o maior número possível de pessoas – para todos, pelo maior período de tempo possível.

**Todos têm acesso ao conhecimento sobre qualidade.** A sensibilização sobre o tema é essencial desde o início. Existem bons exemplos de como podemos melhorar o conhecimento e as competências sobre o território na educação formal e informal, para dotar as próximas gerações com uma melhor compreensão dos desafios e qualidades do ambiente construído. Há muitos exemplos úteis de como uma maior sensibilização sobre o tema, entre a população em geral, tem um impacto positivo em todas as intervenções realizadas, a longo prazo (veja os estudos de caso apresentados no relatório, nas rubricas 'Prémios' e 'Educação e sensibilização').

**Os decisores subscrevem a qualidade.** Os processos de tomada de decisão sobre o ambiente construído tornam-se um sucesso se o máximo possível de conhecimento e competência for investido em todos os níveis administrativos. As soluções de projeto de alta qualidade devem ser baseadas no conhecimento, utilizando os recursos disponíveis e, em cada lugar, incorporar o que for mais adequado. Além disso, devem, idealmente, antecipar o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências. Todas as decisões sobre o projeto e uso do espaço têm um impacto de longo prazo no ambiente em que vivemos. Para que os processos de tomada de decisão e planeamento estejam muito bem informados sobre os padrões e

expectativas em torno da qualidade, os decisores devem ter à sua disposição as informações mais relevantes. Isso traduzir-se-á numa maior especialização e responsabilização, ao tomar e ao implementar decisões que vão influenciar o desenvolvimento dos espaços construídos (veja os estudos de caso apresentados no relatório, nas rubricas 'Leis e políticas' e 'Ferramentas, processos e pesquisa').

**Cocriação a pensar em qualidade.** Os princípios da cocriação participativa estão no centro de todos os processos de tomada de decisão relativos ao ambiente construído, em todos os níveis de governação (incluindo decisões sobre financiamento, localização, projetos, etc.). Planos alternativos deverão estar abertos à deliberação e discussão com todas as pessoas e organizações cujos direitos legais e campos de ação possam ser afetados (ver recomendações para processos participativos e de cocriação).

**Planeamento consistente para alcançar a qualidade.** Os princípios de Davos de Qualidade da *Baukultur* são utilizados como um modelo em todos os processos de planeamento estratégico e são referenciados em todos os documentos relevantes, em todos os níveis de governação. Formam a base para escolhas e decisões informadas sobre planeamento e projeto em todos os níveis administrativos. Isso é particularmente relevante no que respeita à arquitetura de alta qualidade em todo o ciclo de vida de um edifício: envolve adotar princípios de qualidade durante o processo de planeamento, construção e transformação ou reciclagem, bem como repensar questões de revitalização e reutilização em termos das metas de qualidade (ver estudos de caso apresentados no relatório, nas rubricas de 'Regeneração, revitalização e reutilização adaptativa').

**Regulamentos, padrões e diretrizes ajudam a alcançar a qualidade.** Legislação, normas e diretrizes apoiam a implementação de princípios de qualidade *Baukultur*. Os princípios devem ser relevantes na fase inicial de redação dos regulamentos, normas e diretrizes. É importante garantir que as regras e procedimentos de contratação pública a nível nacional, regional e local promovam uma abordagem baseada na qualidade, em vez de uma abordagem baseada apenas nos custos, que a qualidade seja a base para a aquisição de serviços (por exemplo arquitetura, engenharia, paisagismo ou projeto urbano) e que sejam seguidas as melhores práticas para a realização de concursos públicos de arquitetura e urbanismo. As medidas de financiamento e os mecanismos de investimento necessitam visar a qualidade do ambiente construído (ver estudos de caso apresentados no relatório, nas rubricas 'Leis e políticas' e 'Financiamento e investimento').

(6) Outras informações: <https://davosdeclaration2018.ch/davos-declaration-2018>

## PERSPETIVAS PARA O FUTURO

Olhando para o futuro, o ambiente construído europeu e a arquitetura deverão ser de alta qualidade e em benefício de todos. A qualidade dos nossos espaços e lugares é de vital importância para a recuperação da Europa, pois a qualidade da arquitetura e do nosso ambiente construído contribui fundamentalmente para o nosso bem-estar. Sem deixar ninguém para trás, os modelos europeus de governação urbana multidisciplinar e participativa e as ações inovadoras devem promover a inclusão social, adaptar-se às alterações climáticas e promover o desenvolvimento sustentável nas cidades e zonas rurais, através de uma abordagem integrada e centrada na cultura. As áreas de arquitetura e *design* do território continuam a desempenhar

um papel fundamental na condução dos padrões de qualidade. O conhecimento e as competências dos profissionais e especialistas na área devem, portanto, ser integrados firmemente nos processos de desenvolvimento em todos os níveis. Pesquisa e desenvolvimento, iniciativas de base, reutilização adaptativa (temporária), inovação social liderados pela cultura e cocriação podem contribuir significativamente para a qualidade do nosso ambiente construído. Um grande desafio é garantir que os cidadãos, organizações e autoridades estejam bem cientes das suas responsabilidades e da sua capacidade para melhorar o futuro ambiente construído para todos. Em linha com o recém-lançado NBE, é um esforço conjunto para tornar os espaços do futuro mais belos, mais inclusivos e mais sustentáveis.



\* estabelecido pelo processo de Davos, Nova Carta de Leipzig, Prémio Mies da EU e políticas arquiteturais nacionais



As abordagens orientadas para a qualidade devem informar várias áreas políticas, iniciativas e programas de trabalho, existentes e futuros. Os aspetos de qualidade da arquitetura ainda não estão incluídos em todas as políticas, iniciativas e programas relevantes, embora as considerações relativas ao património cultural e à *Baukultur* já estejam, de certo modo, incorporadas na política de coesão. É crucial incluir critérios de qualidade na elaboração de novos programas de trabalho relevantes e na atualização de políticas, estratégias, regulamentos e diretrizes. É igualmente importante partilhar as melhores práticas e implementar sistemas de avaliação da qualidade nos mecanismos de financiamento.

O relatório mostra como a cultura da arquitetura de qualidade e um ambiente de qualidade de vida podem ser desenvolvidos em toda a Europa. Projetos de qualidade só podem surgir de um discurso interdisciplinar, esquemas de financiamento inovadores e com a participação ativa de cidadãos informados. Novos e efetivos modelos de participação podem ajudar a sociedade civil a organizar-se, com o objetivo de influenciar o projeto do ambiente construído. É por isso que o urbanismo e a arquitetura não devem ser vistos como serviços separados ou áreas de especialização, mas como parte da resposta multidisciplinar às exigências sociais e políticas. Para além de destacar o papel impulsionador do setor público no desenvolvimento de uma cultura de intervenções sensíveis aos lugares, as recomendações voltam a atenção da sociedade para a sensibilização e para a educação e competências da próxima geração. A consciência da qualidade dos espaços e a compreensão dos lugares e do património cultural dão-nos, enquanto sociedade, a oportunidade de imaginar e moldar um melhor ambiente de vida.

Uma vez que alterar espaços é caro, a qualidade do ambiente construído está intimamente ligada à sua adaptabilidade e resistência ao tempo. Em relação à mudança global nas metas de sustentabilidade e clima, é importante levar em consideração como (e a que custo) as soluções podem ser adaptadas no futuro, contribuindo para a qualidade geral do nosso ambiente de vida. Assim, mais

importante ainda, recomenda-se que todos os investimentos futuros, quadros regulamentares e programas relevantes de financiamento da UE (Fundos da política de coesão, Fundo Agrícola de Desenvolvimento Rural, Horizonte Europa e as suas missões relevantes, Europa Criativa e Erasmus+, entre outros), juntamente com o financiamento nacional, regional e local e oportunidades de investimento, contribuam para a qualidade do ambiente construído, nomeadamente através da integração dos critérios de qualidade de Davos nos seus programas, diretrizes e *calls* relevantes (bem como nas suas revisões). É vital incorporar os critérios de qualidade em todos os processos de tomada de decisão na conceção e gestão do projeto a vários níveis, especialmente a nível nacional, regional e local.

Em última análise, conforme evidenciado pelos estudos de caso reunidos, e sublinhado pelas recomendações deste relatório, o projeto de alta qualidade e as intervenções ponderadas podem salvaguardar a autenticidade dos bens culturais e evitar a perda adversa do seu significado cultural. Contudo, cidades, aldeias e paisagens belas e habitáveis, com identidade, só podem ser criadas se os padrões de qualidade forem respeitados durante todos os processos de planeamento e construção, desde a conceção até a implementação e reutilização. Como tal, este relatório visa abrir caminho para uma abordagem abrangente e centrada na cultura do ambiente construído, demonstrando como melhorar os processos de projeto dos lugares em que vivemos e garantir que o legado que a sociedade deixa não só atende às exigências funcionais, técnicas e económicas, mas também conecta as pessoas e promove a interação social.



O relatório completo com mais recursos (apresentação detalhada dos estudos de caso e podcasts) também estará disponível em <https://op.europa.eu/webpub/eac/high-quality-built-environment/en/> até o final de 2021.

